



1 Elsa
07/06/04
Gr

JUNTA DE FREGUESIA DE BELAZAIMA DO CHÃO
(MUNICÍPIO DE ÁGUEDA)

Exmo. Senhor,
Presidente da Câmara Municipal de Águeda
Dr. Gil Nadais
Praça do Município
3750-111 ÁGUEDA

Refª. 29.05.07/01 JFB

Belazaima do Chão, 29/05/2007

Assunto: Carta Educativa - Exposição.

Em relação ao assunto em epígrafe, venho obviamente com todo o respeito pelo trabalho executado, justificar a posição da Junta de Freguesia de Belazaima do Chão em relação a esta matéria tão demagógica e contudo no contexto abstracto em que se coloca a designação da carta educativa, reagir negativamente, demonstrando como me compete, toda a minha apreensão e desagrado por esta situação, marcando desde já uma posição perante a minha pequena "Nação".

Numa perspectiva ideológica e realmente convincente, tenho de certa forma concordar e dar os parabéns à Câmara Municipal pela elaboração minuciosa deste documento e a forma como foi submetida à apreciação. Tiveram sem dúvida alguma uma tarefa difícil, mas esforçada tecnicamente num papel representativo, com um estudo realmente fundamentado, mostrando com bastante clareza e habilidade a realidade do nosso concelho a nível matemático, tentado iludir rigorosamente as pessoas e os meios de comunicação social, para um fantasma que não existe mas permanece e no fundo subestimando a serra de uma forma irredutivelmente perversa.

De facto como refere num momento, a carta educativa diz tudo: "...o documento está sinceramente muito bem elaborado e com um toque de elevado trabalho administrativo e de secretária, com estatísticas, quadros, gráficos e números que só por si **julgam e confundem para chegar a uma realidade virtual...**"

Digamos que basta salientar o facto realista da falta de oportunidade na vertente humana, que sobrepõe com toda a legitimidade o trabalho apresentado em relação à nossa sociedade, que ainda é livre e democrática em espírito de vivência, no orgulho de ser português e com raízes extremamente fortes no nosso quotidiano.

De forma alguma quero aqui criticar a maneira convincente que a parte técnica elaborou este tema. Na prática objectiva, podemos afirmar peremptoriamente que estamos perante dois fenómenos inteiramente distintos, mas unidos em comum. Julga-se melhorar substancialmente a estratégia educativa, mas em simultâneo agrava-se com toda a naturalidade o avanço e o aceleração do desenvolvimento da desertificação populacional, das zonas altimetricamente mais elevadas do concelho, onde a sua origem parte de uma inevitável má medida política, tendo contornos estreitamente devastadores para a aba serrana.

Isto é a pura e crua desertificação num quadro perfeitamente florido e suficientemente dramático.

É certo e sabido que nem de números vive o homem. Mais uma vez as povoações serranas estão definitivamente abandonadas pela parte política do concelho, no que diz respeito a esta e outras matérias. Esta carta educativa visa e contribui simplesmente para mais uma "machadada" nas povoações serranas. Será o princípio do fim.

Atendendo a todos os factores materialistas e outros, como por exemplo o envelhecimento da povoação do concelho, e como é obvio das freguesias serranas, as acessibilidades rodoviárias miseráveis das freguesias, onde a desertificação se acentua em certa parte por culpa de uma política errada, desenvolvida pelos vários executivos municipais que ao longo dos anos por aqui passaram, e agora teimam em piorar com uma gravidade tal, sem qualquer preconceito, seguindo directrizes ditatoriais, como as do governo, e com uma prepotência abismal, onde se coloca em causa toda a sobrevivência desta gente, que paga os seus impostos como os outros e contribui com os seu deveres para com a sociedade da mesma forma que os cidadãos.

Não podemos avaliar as situações por objectivos meramente básicos, de evolução demográfica, de diminuição da procura educativa, da longevidade dos povos, de diminuição de alunos, a nível da estrutura etária das populações, de outras e diversas componentes. Com toda a classe, temos que otimizar os recursos existentes, numa perspectiva e num diálogo obviamente bem diagnosticado, numa conjuntura abrangente sobretudo aos meios a que se aplica, não descurando a parte humana, a qualidade de vida dos cidadãos, e a formação equilibrada da nossa juventude.

A dinâmica e o rumo seguido em Belazaima do Chão, tem sido num sentido crescente de evolução humana, de rigor, transparência, potencializando todas as vertentes socio-económicas, desenvolvimento cultural, habitacional, etc..

Efectivamente, esta carta deixará marcas profundas no nosso meio social. Assim será difícil contrariar a fuga da juventude e necessariamente a este nível o concelho ficará evidentemente a perder.

Todavia, no sentido em que a carta educativa se pormenoriza, constitui objectivo essencial a requalificação do parque escolar concelhio que fica assim mais pobre, deserto, abandonado e sem qualidade de formação dos nossos docentes. Desta forma que futuro de educação vamos ter para os nossos filhos? Que futuro e gosto pela actividade curricular vão ter as crianças vindas de tão longe, levantando-se de madrugada para percorrer ao frio e ao calor dezenas de quilómetros para ir estudar? Estamos a falar de alguns alunos com seis anos de idade. Isto não significa nada? Que qualidade de aprendizagem se pretende com isto? Números e mais números, para justificar poupanças de dinheiro?

Não acredito neste projecto de forma como se enquadra e lutarei até á exaustão para defender o futuro das crianças da minha freguesia. É legítimo da minha parte confrontar todas estas técnicas e apresentações elaboradas, e será com toda a certeza reconhecido o devido valor desta acção, quando verificarem que de facto estava certo no que afirmava.

Com muita pena minha a consciência humana irá avaliar tardiamente o impacto que este documento irá trazer para a nossa zona.

Numa rápida caracterização pergunto ainda: quanto é que uma criança demora a deslocar-se da Felgueira, por exemplo com seis anos de idade, até Aguada de Cima, numa carrinha própria para transporte deste tipo de docentes? Será que analisaram bem estas contas? Meia hora?... Uma hora? A que horas tem essa criança que se levantar? Em que condições? ...Bem provavelmente estarão a pensar no heliporto de Agadão para resolver este problema!...

Que maldade, que absurdo...que ideia mais maligna...em que contexto estamos a preparar o futuro das crianças...dos nossos filhos? Pergunto, Belazaima que futuro?!

Por outro lado, questiono como é que é possível avaliar um processo desta natureza, onde num raio tão pequeno, cinco freguesias vizinha ficam com cinco pólos educativos encostados uns aos outros e nas freguesias serranas com uma área superior não fica colocado nenhum, tendo que se deslocarem quilómetros.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Águeda.

No caso de não ter que ser irredutivelmente assim, então defendo abertamente e com toda a dignidade, sem qualquer preconceito e com toda a frontalidade que me é conhecida, um pólo educativo na zona interior do concelho.

Justifico esta posição com toda a tranquilidade na base da descentralização e diminuição drástica dos danos causados às freguesias serranas.

Por exemplo, Belazaima do Chão como qualquer outra freguesia a nascente do concelho, tem potencialidades que se enquadram no padrão tipo e nas infra-estruturas de base a que se propõe a carta educativa. Mais, geograficamente temos freguesias bem situadas, com um nível socio-económico acima da média, com unidades de saúde mesmo no seio da freguesia, com um sistema rodoviário excelente, boas acessibilidades, centros de dia e lares de terceira idade, ATL, infantários, creches, parques infantis, gimnodesportivos, consultórios médicos dentários, com farmácias, correios, com parques desportivos ao ar livre, com escolas bastante abrangentes para um grande número de alunos, etc., etc., etc..

Como é óbvio, todas estas estruturas de base construídas com muito suor e dedicação, serão sem dúvida alguma uma fonte de alimentação para a comunidade serrana. Não podemos ser indiferentes a este facto e constatar que tudo isto facilitará verdadeiramente a vida das famílias, tendo ao dispor uma centralização dos serviços, e com uma oferta magnífica na serra de um pólo educativo merecedor, construtivo, com qualidade e com pernas para andar.

Permita-me Sr. Presidente, mas com toda a virtualidade, esta é sem dúvida uma estratégia representativa, objectiva, com uma postura digna de apreço, uma aposta verdadeiramente ganha.

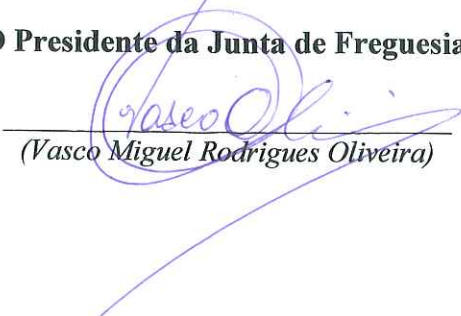
Contribuirá assim certamente, para o desenvolvimento serrano e se planear com abertura um desenho de um plano global humanamente construtivo, acredito que a riqueza da formação educativa do nosso concelho será muito mais elevada e de qualidade.

Para terminar, e como esta carta ainda não é um dado adquirido, ou seja, não está fechada e ainda não é vinculativa, espero com toda a franqueza que V. Exa. tenha a sensibilidade e o bom senso, para resolver o problema que poder vir a acontecer ao povo com mais carências do concelho.

Por isso, e se assim o entender, o executivo desta Junta propõe a V. Exa., a realização de uma palestra de esclarecimento junto da população de Belazaima, afim de clarificar toda esta posição, para que todos juntos consigamos formalizar uma solução viável para este dilema.

Grato pela Vossa atenção, apresento os meus respeitosos cumprimentos.

O Presidente da Junta de Freguesia,


(Vasco Miguel Rodrigues Oliveira)